

## HEIDEGGER: METAFÍSICA E EDUCAÇÃO

Maria Luiza Andreozzi da Costa

“Filosofia — o que assim denominamos — é apenas o início do movimento da Metafísica, pela qual chega a si mesma e às suas tarefas **explícitas**. E a filosofia só se põe em movimento por uma **inserção** específica da minha existência própria nas possibilidades fundamentais da realidade humana no seu conjunto” ( Heidegger ). (1)

A Educação diz respeito ao aperfeiçoamento constante do homem, num processo de libertação. É responsável, portanto, pela realização do homem enquanto ser vivente, pois lhe dá condições para delinear suas características particulares de atuação no mundo, através das experiências que lhe fornece. Precisamos analisar, então, como ocorre ou pode ocorrer este processo de educação, mas, convém que analisemos antes a situação e as possibilidades do homem.

Para levarmos em consideração o homem e suas possibilidades, temos antes de considerar o que é o homem, qual a realidade existencial desse homem, quais seus envoltimentos.

O homem vive dentro de um contexto existencial que é somente seu, e específico, o lugar onde nasceu, o que sofreu durante a infância, e assim por diante. Aos poucos, durante o desenrolar de sua vida, as experiências pelas quais passou vão-lhe delimitando um contorno, vão encurralando-o para um canal que passa a ser seu único modo de vida, sua única perspectiva, e aí dentro dessa perspectiva é que o homem irá viver. Esta perspectiva não foi a que o homem abraçou livremente, mas pelo contrário, aquela na qual as circunstâncias o enquadraram. O homem, por sua vez, permitiu por uma existência não consciente, não ativa (2), que as arestas do quadrado se fechassem, e agora ele está lá dentro. O polígono se fechou e o homem se encontra numa situação de prisioneiro, numa situação de **envolvimento**. Nesse estado o homem não é capaz de

(1) Heidegger — O que é metafísica — pág. 44.

(2) Ativa no sentido de o próprio homem traçar seu contorno.

realizar-se e de encontrar **seu** caminho, o caminho que lhe permitirá atingir **sua** finalidade. Em geral esse é o estado do homem, estado de inconsciência pelo qual ele próprio não se reconhece, não reconhece o mundo, nem as coisas do mundo que o cerca. O homem aqui vive uma existência não autêntica, que ele não assumiu. Há necessidade que ele passe da existência não autêntica para a existência autêntica.

De acordo com Heidegger, a passagem para a existência autêntica só será possível através do sentimento de **angústia**. O homem vivendo numa situação não autêntica, que ele não assumiu, sentir-se-á **oprimido**, possuirá o sentimento da angústia perante a situação em que está envolvido. A angústia produz um recuo entre o homem e seu conjunto, sua realidade. Nesse recuo o homem vê diante de si a realidade humana em que está inserido, **ele percebe seu envolvimento**, porque a angústia o deslocou de seu envolvimento de sua realidade-humana, operando um corte entre os dois, colocando o homem no Nada ( Neant ).

Partindo daí **o homem vai interrogar o Nada em que está colocado**. Suspendendo-se no Nada, o homem, ( realidade humana, ser-aí ), está sempre além do ente em sua totalidade, pois a essência no Nada originariamente nadificante consiste em conduzir primeiramente o ser-aí diante do ente enquanto tal. No nada o homem percebe seu ente ( este no qual ele mesmo está envolvido ), e mantém relações com este ente. Considerando o ser-aí além do ente, mantendo relações com este ente na busca de seu ser, da sua essência, designamos a **transcendência**. “Se o ser-aí nas raízes de sua essência não exercesse o ato de transcender, e isto expressamos agora dizendo: Se o ser-aí não estivesse suspenso previamente dentro do Nada, ele jamais poderia entrar em relação com o ente, portanto consigo mesmo. Sem a originária revelação do Nada não há ser-em-si-mesmo, nem a liberdade” (3). “O estar suspenso do ser-aí dentro do Nada originado pela angústia escondida é o ultrapassar do ente em sua totalidade: a transcendência” (4) “O ultrapassar do ente acontece na essência do ser-aí, onde a essência do ser do homem ( ente ) é revelada. Nisto reside o fato de que a Metafísica pertence à Natureza do homem”. (5) A relação do homem ( ser-aí ) com o ente ( transcendência ) se realizará no mundo, sendo cada momento para o homem a totalidade de seu projeto, que se encontra assim produzido pelo homem mesmo, diante de si. Desse modo o homem toma consciência de si como existente, ultrapassando ( transcendendo ), a situação na qual se encontra. “O

(3) Heidegger, **O que é a Metafísica**, pág. 35.

(4) **Ibidem**, pág. 39.

(5) **Ibidem**, pág. 43.

mundo torna-se para o homem um pro-jectar originariamente nas próprias possibilidades no sentido de que estando no meio do ente ele poderá manter relação com este ente. A história desse projeto que se esboça para além do ente, deste projeto no qual se temporaliza o ser do homem, é isto, o ser no mundo. Que o homem transcende significa dizer: na essência de seu ser o homem é configurador dum mundo, e configurador num sentido múltiplo: ele faz com que o mundo se historialize, ele se dá com o mundo uma figuração original que, por não ser expressamente compreendida, não deixa de desempenhar o papel duma pré-figuração para todo o ente manifesto, ao qual pertence ele próprio, o homem, a cada momento. O mundo é, pois, aquilo no qual e pelo qual o homem revela o ser do ente ( ser do próprio homem ), ou seja, dá sentido ao ente na medida em que o insere no seu projeto; com efeito, o mundo é, em última análise, o projeto-humano.

A filosofia desencadeia a Metafísica. A filosofia como advinda de uma reflexão, de um interrogar do homem quando situado no nada de sua realidade-humana pela angústia; a filosofia penetrando na totalidade dessa realidade-humana, encarando os envoltimentos do homem, as limitações, os encuralamentos que o condicionam, avaliando tudo isto e dando consciência ao homem desta realidade porque descobre o véu que envolvia esta realidade, põe em marcha a Metafísica, porque dará ao homem condições de transcender, buscando o ser, a essência do seu ente, elaborando seu projeto; assim, a filosofia tomará consciência da sua própria tarefa, de acordo com Heidegger, tarefa ontológica, que se refere ao ser, que busca o ser.

A Educação, por outro lado, é considerada como o meio pelo qual o homem vai aprimorando sua finalidade existencial através da combinação das experiências que lhe vão sucedendo. Através de algumas condições, que a educação vai desenvolver tais como: cultura, espírito crítico etc., é que o homem irá adquirir capacidade de discernimento para assumir sua existência.

O homem que não encontra sua essência, e não assumiu consequentemente sua existência, apresenta-se como que aprisionado em seus envoltimentos. Este homem está vivendo a vida que não é a sua, é a vida de todos. Ele trabalha não podendo dizer eu trabalho, porque não assumiu o trabalho, aceitou a situação do trabalho sem questionar se esta seria a forma de elaborar seu projeto. Vive uma vida alienada para com a **sua vida**. A Educação atingindo esse homem deverá promover seu des-envolvimento, sua liberação dos condicionamentos que o impedem de **ser**, deixando-o apenas como **ser-aí, realidade-humana**. A liberação somente existirá quando o Nada em que esse homem vive lhe

for revelado através do sentimento de angústia, quando o homem questionar no Nada sua realidade, a realidade-humana, elaborando seu projeto na busca do ser, de seu ser, de sua essência, da essência do ente; acontecendo aqui a transcendência. Nesta transcendência o homem poderá projetar-se, viver seu projeto, aquele que é especificamente seu, que assumiu a partir de sua existência. Elaborando o seu projeto, elaborará o mundo. Isto é possível porque a filosofia permitiu que ele estabelecesse contactos, porque ela o introduziu na Metafísica onde o homem passa a ser.

Vemos que este des-envolvimento é possível, quando o homem alienado e não autêntico, passa a sentir angústia diante de sua existência, vendo que aquela existência para ele era Nada. A angústia lhe revela o Nada, e no Nada ele passa a questionar sua existência. Através do questionar, e da elaboração do questionar pela filosofia, o homem passará a ser. Este é o ponto principal da passagem da existência não autêntica para a existência autêntica. Aí é que a Educação deverá agir, provocando angústia no homem diante da alienação da cotidianidade, da opressão ao seu ser. A Educação pode provocar angústia, provocando no homem uma percepção da realidade-humana, fazendo-o questionar essa realidade-humana, que é o próprio homem enquanto ser-aí. Através do questionamento filosófico o homem irá mergulhar, em sua realidade humana para conhecê-la, avaliá-la segundo suas possibilidades fundamentais e realizar a sua tarefa, a tarefa da filosofia, a tarefa do homem, que é a de se introduzir no Ser, transcendendo na Metafísica, atingindo sua finalidade e deixando para o homem ser na Metafísica, de onde deverá continuar sua existência autêntica após ter-se descoberto.

Mas, a possibilidade de a educação atingir sua finalidade existe, se houver um trabalho voltado para estas perspectivas, no momento de concretizar a educação. É preciso, então, que a educação, ao buscar a forma de se concretizar, isto é, ao buscar sua **metodologia**, esteja centralizada numa perspectiva de aperfeiçoamento, de libertação do homem, e conseqüentemente engajada na filosofia.

O que observamos, entretanto, é um divórcio entre a finalidade da educação e os meios para sua concretização. A metodologia da educação; — do ensino-aprendizagem, utiliza atualmente técnicas dinâmicas e variadas, mas vazias de substância no que diz respeito a uma abordagem coerente do homem. De outro lado, também observamos uma dispersão e falta de continuidade na utilização das técnicas de ensino-aprendizagem, uma vez que sua variação existe pelo ato de variar, em função da moda, ou em função da monotonia

que a constância delas pode trazer tanto para professores. Noutra ângulo, observamos que a falta de reflexão reinante nas instituições educacionais conduz a uma falta de conhecimento da essência da realidade, o que gera a situação anterior e faz com que algumas técnicas mais substanciosas se percam em nosso terreno, pois na prática tornam-se desvinculadas da proposição inicial, e nem chegam a sofrer as adaptações necessárias quando possível. Nessa dispersão ganham terreno as práticas pedagógicas “objetivas” decorrentes da tecnologia do ensino, como a instrução programada, sem que saibamos sejam elas as adequadas para que o nosso homem encontre seu ser, sua essência, através do conhecimento da sua realidade humana, de seus envolvimento, da sua limitação, e supere estas condições libertando-se e elaborando seu projeto.

Neste momento surge a proposição de uma metodologia para a educação que vise à busca do ser.

Na medida em que estamos cercados e limitados na condição de ser vivente aqui, precisamos sair dessa condição para identificarmos a nossa essência e o nosso projeto. Nesta abordagem metodológica o diálogo professor-aluno passa a acontecer noutra dimensão, na busca do ser e não do ter. A busca do ter, como ocorre, oprime cada vez mais o homem na limitação da inconsciência, da alienação, da condição de ser-aí, realidade humana. O diálogo professor aluno deve deixar o conteúdo acadêmico e vazio, passando para o conteúdo da existência. Abordando a existência, a educação terá mais condições de encontrar na sua essência, o homem; porque professor e aluno também estarão buscando a sua essência, estarão transcendendo, e talvez aí consigamos delinear nossa realidade e o projeto que emerge dela, para uma atuação verdadeiramente educacional.